

CENÁRIO E COMPORTAMENTO DA POUPANÇA BRASILEIRA

Arison do Nascimento Lemos - E-mail: arisonlemos@gmail.com

Aluno do Curso de Ciências Econômicas/ UNICENTRO

Luci Nychai (Orientadora) - E-mail: nychai@ibest.com.br

Departamento de Economia/UNICENTRO

RESUMO:

A poupança está presente na vida de todos os indivíduos, das empresas e dos governos, sendo necessária para amparar os investimentos em nível macroeconômico e para precaução futura em nível microeconômico. O presente estudo objetivou analisar o cenário e o comportamento da poupança no Brasil. Metodologicamente o estudo é exploratório e descritivo abrangendo o período de 2000 a 2016 cujas análises basearam-se em dados secundários. Os resultados evidenciaram que mesmo que a economia e as famílias brasileiras tenham como característica baixas taxas de poupança, que geram dificuldades para a geração de investimentos afetando diretamente o crescimento econômico do Brasil, esse cenário vem mudando ao longo dos anos. De forma agregada os depósitos acumulados de poupança passaram de 110,8 bilhões de reais em 2000 para 664,8 bilhões de reais em 2016, indicando que apesar de depositar menos o brasileiro não retirou menos recursos investidos na poupança.

Palavras-chaves: Poupança; Poupador; Rendimento.

1. Introdução

A poupança tem um papel fundamental na economia das famílias, das empresas e dos governos, pois é o nível de poupança que determina os investimentos e promove recursos de precaução para objetivos futuros. Contudo, a disciplina para a poupança não é um comportamento fácil de estabelecer principalmente, se há restrição orçamentária provocada pelas condições econômicas locais geradores de trabalho e renda e há motivações diferenciadas entre indivíduos, empresas e governo.

Assim surgem questionamentos como: O que motiva a formação de poupança? Segundo Oliveira et al. (1998) para se responder essas perguntas é preciso entender que quando se fala em poupança há três fatores distintos de geração de poupança, sendo eles o âmbito familiar, empresarial e governamental, tendo cada um suas motivações, restrições, comportamentos e decisões ao longo do tempo.

Neste sentido, faz-se importante descrever e determinar o perfil do poupador de uma cidade pequena para entender os fatores que influenciam e condicionam esse perfil, a propensão marginal a poupar e qual a influência dessa poupança na economia e na vida das pessoas, levando em consideração que em cidades menores o nível de renda é reduzido por vários motivos, dentre eles, a concentração de renda, a falta de empregos, a escolaridade baixa e um elevado número de pessoas aposentadas com salários baixos.

Desta forma, este estudo objetivou analisar o cenário e o comportamento da poupança no Brasil com a finalidade de oferecer subsídios para estratégias que promovam a disciplina e a educação para a poupança.

2. Abordagem teórico-conceitual

Uma das principais abordagens sobre a poupança parte do economista John Maynard Keynes, um grande estudioso e formulador de diversas teorias econômicas de extrema importância para o universo da economia, o Keynesianismo, como é chamado sua

corrente de pensamento, criou diversas pautas e assuntos que serão abordados neste estudo, como, o ciclo de vida da poupança, a teoria de renda permanente além de exemplificar e explicar a poupança.

A poupança refere-se à aplicação financeira das famílias, indivíduos, empresas e do governo, efetuadas com as sobras de seus respectivos rendimentos, ao observar a poupança, ou seu comportamento. Neste sentido, Keynes (1982) definiu o conceito de poupança como o excedente do rendimento sobre os gastos de consumo, a sobra advinda da equação da renda e da despesa, ou seja, reduzindo o valor das despesas do montante da renda, tem-se a sobra que pode resultar na poupança.

$$S = Y - C - T$$

Onde a Poupança (S) é igual a Renda (Y) menos o Consumo (C) e menos a Tributação (T), a qual também pode ser entendida como:

$$S = Yd - C$$

Em a Poupança (S) é a sobra da diferença entre Renda Disponível (Yd) e Consumo (C): “o valor dos artigos vendidos aos consumidores-compradores durante o período” (KEYNES 1982, p. 64). A definição de poupança é a diferença entre a renda e consumo nas famílias, assim como para o empreendedor.

Ao definir poupança como o excedente de renda sobre o consumo, Keynes (1982, p. 64,) também está se referindo ao “excedente do valor de sua produção acabada e vendida durante o período, sobre o custo primário”. O consumidor individual tem seu rendimento advindo da venda do trabalho, e o consumo de produtos, bens e serviços, o empreendedor tem sua renda advinda da venda de seus produtos, e seu consumo da compra de matérias primas e pagamentos como salários por exemplo.

Na concepção keynesiana da poupança há uma condição igual entre consumidores e empreendedores quando a poupança. Neste sentido Keynes (1982, p. 64) ressaltou que embora o montante da poupança resulte no comportamento coletivo dos consumidores individuais, e o montante de investimento resulte do comportamento dos empreendedores individuais, os dois montantes são necessariamente iguais, visto que qualquer um deles é igual ao excedente da renda sobre o consumo.

Para a função de Poupança, Keynes (1982) sugere três tipos de agentes poupadore, as famílias, as pessoas individuais, e empreendedores (empresas), onde todas possuem singularidades quanto a sua definição, ou seja, a poupança é a sobra dos rendimentos diminuindo o consumo, para os agentes individuais e famílias, para as empresas usa a mesma equação, mas, no final pode ser denominado como poupança o lucro da empresa. Somando essas poupanças tem-se então a poupança nacional, com uma abrangência da renda de todo o país, o superávit é denominado poupança do governo.

3. Aspectos metodológicos

A metodologia empregada neste artigo tem um enfoque descritivo e visa analisar os dados secundários da poupança, seu rendimento, remuneração e comportamento de poupança por meio das funções simplificadas da estatística descritiva como média, coeficiente de variação e taxas percentuais. Para tanto os dados foram coletados junto ao Banco Central, FENAPREVI, IPSOS, Caixa Econômica Federal e IPARDES para o período de 2000 a 2016, com destaque para o cenário de 2015 e 2016.

4. Resultados e discussões

4.1. O comportamento de poupança da população brasileira

Fazer uma reserva financeira para o futuro ainda não é uma preocupação da maioria da população brasileira, seja porque não tem condições financeiras ou porque não tem o hábito. Segundo FenaPrevi (2014) 68% das famílias brasileiras não têm como prioridade poupar uma parte dos rendimentos para possíveis eventualidades. Daqueles que têm o hábito de guardar dinheiro, 52% reservam até 10% do orçamento familiar por mês. Apenas 26% conseguem reservar entre 10% e 20% do orçamento do mês, e 2% conseguem poupar 40% ou mais do que ganha mensalmente.

A caderneta de poupança é a modalidade preferida por 85% dos entrevistados. A média de recursos poupadados pelos brasileiros é de R\$ 626,15 ao mês. Do total de quem guarda parte do orçamento mensal, 12% não sabem dizer qual valor. Os fundos de investimento ocupam a segunda posição, com 5%, e os planos de previdência ficam em terceiro, com 3% de alcance (FENAPREVI, 2014).

Dos não poupadores, 16% pensam em iniciar nos próximos cinco anos uma poupança para o futuro, enquanto 5% imagina começar a investir em prazo de um ano e 21% declararam ter interesse em algum dia, adquirir um plano de previdência complementar. Apenas 30% da população brasileira poupa parte da renda mensal, enquanto 78% não tem uma reserva financeira (IPSOS, 2014).

Segundo a CEF (2008) 34% dos poupadores brasileiros tem idade entre 25 a 40 anos, sendo que a maior parte deles se concentra na região Sudeste, e em relação ao gênero, não há diferença de predominância entre o sexo feminino e masculino. Os poupadores entre 16 e 25 anos representam 28,74% e a faixa-etária até 15 anos representa 4,73%.

4.2. Cenário brasileiro de depósitos de poupança

O principal agente financeiro de captação de poupança é Caixa Econômica Federal (CEF). Segundo CEF (2008) os principais atributos da poupança é segurança, liquidez imediata e praticidade. No período de 2000 a 2010 CEF detinha uma participação de 32,45%. Em 2015 a poupança da CEF somou R\$ 233,2 bilhões de saldo, crescimento de 8,6% em 12 meses, mantendo a liderança do mercado, com 35,9% de participação.

Até 2010, os patamares mais baixos de taxa de juros tornaram a poupança mais competitiva em relação aos demais investimentos de renda fixa disponíveis no mercado. Além do que nesse período houve uma recuperação da renda dos brasileiros e que parte dessa renda foi direcionada para a poupança. Nesse período O CMN (Conselho Monetário Nacional) também mudou a forma de cálculo da TR (Taxa Referencial), que assegurava ao poupadão um rendimento de, no mínimo, 6,17% ao ano, o que mantinha a competitividade do produto e atrai o poupadão (CEF 2008 e ECONOMIA UOL, 2012).

Contudo em 2012 o governo federal alterou as regras do rendimento da caderneta de poupança, os depósitos feitos então até a data de 5 de maio de 2012 permaneceram recebendo a taxa de 0,5% ao mês (ou 6,17% ao ano) somado ainda a variação da TR (Taxa Referencial). Já para os depósitos feitos depois de 5 de maio de 2012 o rendimento será de 70% da taxa Selic mais a TR (ECONOMIA UOL, 2012).

Assim de acordo com BACEN (2017) a remuneração dos depósitos de poupança é composta da seguinte forma: i) A remuneração básica, dada pela Taxa Referencial (TR), e ii) a remuneração adicional, correspondente a: a) 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou b) 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensal, vigente

na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

Assim conforme reportagem da revista Época (2017) em 26 de julho de 2017 a Selic atingiu o valor de 9,25% fazendo com que o rendimento seja de 0,55% ao mês exemplificando assim a situação A descrita conforme citação acima pelo Bacen, onde a poupança ganha competitividade em relação a fundos e outros investimentos.

Para explicar como é feito a remuneração dos depósitos de poupança é utilizado a Lei 8.088 de 31 de outubro de 1990, que em seu artigo 2º e 3º consta que período de rendimento é o mês corrido, a partir da data de aniversário da conta de depósito de poupança, para os depósitos de pessoas físicas e de entidades sem fins lucrativos. Para os demais depósitos, o período de rendimento é o trimestre corrido, também contado a partir da data de aniversário da conta. A data de aniversário da conta de depósito de poupança é o dia do mês de sua abertura. Considera-se a data de aniversário das contas abertas nos dias 29, 30 e 31 como o dia 1º do mês seguinte.

As mudanças criadas pela lei 8.088 de 31 de outubro de 1990 foram desenvolvidas pela presidenta na época Dilma Rousseff, teve como objetivo incentivar o investimento em poupança, reduzindo assim os investimentos em fundos, sendo estes os maiores financiadores da dívida pública. Contudo a ameaça durou apenas 6 meses, pois com a alta da inflação, houve o aumento da Selic a nova regra foi deixada de lado (NUNES, 2017).

Contudo segundo economistas em 2017, devida a recessão econômica e necessidade de giro da economia, a queda dos juros será de forma consistente e duradoura, a inflação permanecerá dentro do teto da meta e há possibilidade da taxa Selic ficar abaixo de 8%, fazendo valer novamente a regra criada em 2012 (ÉPOCA, 2017 e NUNES, 2017).

4.2.1. Remuneração dos depósitos de poupança

Com as alterações nas regras da remuneração dos depósitos, todos os aportes até junho de 2012 permaneceram com a regra antiga, e, a partir dessa data os depósitos são corrigidos pela nova regra, então a partir de julho 2012, tem-se duas formas de remuneração, e agora os valores são computados de formas diferentes.

Conforme dados da Tabela 2 a MP 567/12 alterou a remuneração das contas de poupança e, em um primeiro momento estabilizou a taxa mensal como demonstrado na Tabela 1:

Tabela 1: Remuneração da poupança antes e depois da alteração da MP 567/12.

Ano	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Sem MP 2012	0,5942	0,5868	0,5	0,6073	0,5228	0,547	0,5	0,515	0,512	0,5	0,5	0,5
ACUMULADO	0,5942	1,1845	1,69	2,3079	2,8428	3,4054	3,9224	4,457	4,992	5,517	6,0448	6,575
2012 MP 567/12	-	-	-	-	-	-	0,4828	0,497	0,468	0,427	0,4273	0,4134
ACU MP 567/12	-	-	-	-	-	-	0,4828	0,983	1,455	1,888	2,3234	2,7464

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados da ABECIP (2017). Nota: MP: Medida Provisória

Como demostram os dados da Tabela 1, para o ano de 2012, a alteração na regra fez com que o rendimento mensal ganhasse um equilíbrio maior, ou seja, se tornou mais estável, sem muita oscilação tornando a poupança menos rentável, dependendo do cenário econômico, isso quer dizer que como atualmente a taxa SELIC está em patamares superiores ao de 2012, outros tipos de investimentos pagam juros melhores do que a

poupança e isso é prejudicial para determinados programas do governo, uma vez que são mantidos através de recursos da caderneta de poupança.

Quando é analisada a remuneração dentro de um período, nota-se que existe pouca variação em seu percentual. A Tabela 2 demonstra as médias anuais da taxa correção da poupança entre os anos de 2000 a agosto de 2017.

Tabela 3: Remuneração da Poupança entre 2000 a agosto de 2017.

ANO	MÉDIA DE REMUNERAÇÃO ANUAL %
2000	0,69
2001	0,68
2002	0,72
2003	0,90
2004	0,65
2005	0,74
2006	0,68
2007	0,63
2008	0,62
2009	0,57
2010	0,55
2011	0,60
2012	0,53
2013	0,51
2014	0,57
2015	0,64
2016	0,67
2017	0,59
Média	0,64
CV %	14,26%

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados da ABECIP (2017).

No período de 2000 a 2017 a variação temporal da taxa da poupança foi baixa apresentando um coeficiente de variação de 14,26%, isto é, abaixo de 30%. A média de remuneração do período foi 0,64%, atingindo o ponto máximo de 0,90 em 2003, coincidindo com a recente troca de governo e fomento da economia de consumo, onde o foco era na época incentivar os gastos de consumo para gerar renda na economia do país, isso ocasionou no menor índice de depósitos daquela década, 2,2% apenas maior que o ano anterior.

O ponto de menor remuneração da poupança, foi de 0,51% em 2013, ano que apresentou o maior número depósitos registrado entre o período de 2000 a 2016, cerca de R\$ 102,11 bilhões de reais (BACEN, 2017). A explicação para o aumento no número de depósitos é de que ao longo desse ano os depósitos superaram os saques em R\$ 71,048 bilhões, alta de 43% em relação a 2012, ou seja, de R\$ 49,720 bilhões (WSCOM – INOVAÇÃO e CREDIBILIDADE, 2014).

4.2.2. Volume de Poupança: o cenário brasileiro e paranaense

A economia brasileira tem como característica baixas taxas de poupança, que geram dificuldades para a geração de investimentos e, portanto, afetando diretamente o crescimento econômico do Brasil (SAMUEL PESSOA, 2012).

Um estudo publicado em 2006 pelos economistas Philippe Aghion, Diego Comin e Peter Howitt apud Gonçalez (2013) evidência que a dificuldade de crescimento econômico em países que não investem em poupança dá-se pela falta de investimento estrangeiro direto, ou seja, nestas condições os investidores estrangeiros perdem o interesse em investir no país devido aos altos risco do sucesso dos negócios. Como consequência com poupança doméstica baixa, faltará *funding* local para essa associação, e isso desencorajará o investidor externo a aplicar seus recursos, dado que, sem essa parceria, terá maior dificuldade para monitorar a gestão do empreendimento. Além disso - e este ponto eu acrescento à análise dos autores citados -, poupança baixa está geralmente associada a déficit na conta corrente com o exterior, e isso também pode aumentar o risco percebido pelo investidor externo em receber, em sua moeda, os lucros do projeto. (GONÇALEZ, 2013).

Assim fica evidente que no Brasil, devido a incentivos institucionais: como previdência social e seguro desemprego o país apresenta exemplos negativos, incentivando a população em gastar, gerando um consumo das famílias e governo de 84% do valor do PIB, gerando no país pequenos surtos de crescimento irregulares seguidos de recessão, sendo este fenômeno também chamado pelos economistas de "Voo da Galinha" (GONÇALEZ, 2013; MAIA JUNIOR, 2014).

Dentre as razões para esse comportamento do brasileiro, vale ressaltar Plano Collor, que confiscou a poupança da população com aplicações financeiras acima de NCZ\$ 50 mil (cruzados novos) na década de 90, gerando o medo de poupar em inúmeros brasileiros até o dia de hoje. A política de estímulo aos gastos, por meio da redução de impostos também interfere nas tendências de poupar, além é claro da ampliação de crédito que ocorreu nos anos de 2011 a 2012, presente ainda nos dias de hoje. (MAIA JUNIOR, 2014; ALBUQUERQUE, 2010).

No entanto, neste cenário surge uma pergunta, se o país deseja estimular a poupança porque incentiva o aumento de consumo? A resposta para esse questionamento foi dada por Maia Junior (2014) quando ressaltou que em nações que incentivam a poupança, boa parte da riqueza gerada é direcionada para investimentos. O consumo cresce em velocidade menor, mantendo a inflação sob controle, o qual é a base para uma expansão sustentável. Entretanto, no Brasil ao longo dos tempos o avanço da economia estimula quase que somente mais consumo fazendo com o resultado leve a uma economia que quase sempre dá sinais de esgotamento, provocando aumento da inflação aumenta e crescimento baixo ou inexistente.

No decorrer dos anos ocorre um aumento no nível da poupança quando observado o valor acumulado, no entanto quando o observado o valor depositado anualmente se observa a variação citada por vários autores ao longo deste trabalho, se observa claramente boa fase que o país vinha vivendo quando alcançou o valor de mais de 102 bilhões em depósitos no ano de 2013.

Contudo se observado a oscilação do número de depósitos juntamente com os depósitos acumulados observa-se que de 110,8 bilhões de reais presente nos bancos em 2000 passou para 664,8 bilhões de reais em 2016, indicando assim que apesar de depositar menos o brasileiro não retirou o dinheiro já investido (CURY e SILVEIRA, 2017).

Seguindo a mesma linha nacional, o Paraná tem sua participação nos depósitos nacionais com crescimento correspondente ao do Brasil, sem muita diferenciação nas taxas anuais de um para o outro na poupança, ou seja, quando o país tem aumento no volume ou nos depósitos da poupança, o Paraná também tem aumento, o mesmo ocorre quando há redução nos depósitos.

Para melhor exemplificar a variação da poupança brasileira, e também seu valor acumulado a tabela 3 apresenta os dados do volume dos depósitos em poupança no período de 2000 a 2016.

Tabela 3: Volume da Poupança Brasil

Ano	Depósitos de poupança Brasil - Acumulado (R\$ 1,00)	Variação anual - Brasil (%)	Depósitos de poupança Brasil – anual (R\$ 1,00)
1999	110.041.525.074,00		
2000	110.788.698.583,00	0,68	747.173.509,00
2001	118.446.903.217,00	6,91	7.658.204.634,00
2002	139.039.988.708,00	17,39	20.593.085.491,00
2003	142.113.250.978,00	2,21	3.073.262.270,00
2004	157.357.436.350,00	10,73	15.244.185.372,00
2005	166.879.840.986,00	6,05	9.522.404.636,00
2006	185.010.127.208,00	10,86	18.130.286.222,00
2007	231.059.652.074,00	24,89	46.049.524.866,00
2008	269.382.539.526,00	16,59	38.322.887.452,00
2009	317.489.678.406,00	17,86	48.107.138.880,00
2010	376.971.446.216,00	18,74	59.481.767.810,00
2011	417.893.728.197,00	10,86	40.922.281.981,00
2012	493.754.374.788,00	18,15	75.860.646.591,00
2013	595.859.419.480,00	20,68	102.105.044.692,00
2014	660.409.772.803,00	10,83	64.550.353.323,00
2015	654.627.370.700,00	-0,88	-5.782.402.103,00
2016	664.832.242.553,00	1,56	10.204.871.853,00
CV %	61,88	68,16	92,69

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do ESTBAN - BACEN (2017).

Os depósitos acumulados das famílias paranaenses nas contas de poupança do sistema bancária apresentaram uma grande variação no período de 2000 a 2016, com um CV de 65,20% bem acima de 30%. Passou de 6 bilhões de reais em 2000 para 38,81 bilhões de reais em 2016. Considerando que segundo dados do IPARDES apresentados ao SIRECON (2017) o PIB do Paraná em 2016 foi de 387 bilhões, a participação da poupança das famílias em 2016 correspondeu a 10,03% do PIB. Os dados da poupança do Paraná constam da Tabela 4.

Tabela 4: Volume de poupança do Paraná

ANO	Depósitos de poupança Paraná- Acumulado (R\$ 1,00)	Variação anual - Paraná (%)	Depósitos de poupança Paraná – anual (R\$ 1,00)	PR/BR (%)
1999	5.985.103.442,00			
2000	6.005.252.553,00	0,34	20.149.111,00	2,70
2001	6.473.244.353,00	7,79	467.991.800,00	6,11
2002	7.773.344.358,00	20,08	1.300.100.005,00	6,31
2003	7.879.516.547,00	1,37	106.172.189,00	3,45
2004	8.613.749.185,00	9,32	734.232.638,00	4,82

ANO	Depósitos de poupança Paraná- Acumulado (R\$ 1,00)	Variação anual - Paraná (%)	Depósitos de poupança Paraná – anual (R\$ 1,00)	PR/BR (%)
2005	8.919.932.045,00	3,55	306.182.860,00	3,22
2006	9.782.384.994,00	9,67	862.452.949,00	4,76
2007	12.652.522.042,00	29,34	2.870.137.048,00	6,23
2008	14.579.410.447,00	15,23	1.926.888.405,00	5,03
2009	17.192.700.326,00	17,92	2.613.289.879,00	5,43
2010	20.834.451.511,00	21,18	3.641.751.185,00	6,12
2011	23.982.784.430,00	15,11	3.148.332.919,00	7,69
2012	29.155.418.605,00	21,57	5.172.634.175,00	6,82
2013	35.364.182.520,00	21,30	6.208.763.915,00	6,08
2014	38.716.751.901,00	9,48	3.352.569.381,00	5,19
2015	38.325.364.871,00	-1,01	-391.387.030,00	-6,77
2016	38.809.039.154,00	1,26	483.674.283,00	4,74
CV %	65,20	76,03	99,29	69,56

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do ESTBAN-BACEN (2017).

O Paraná foi ganhando maior representatividade no total da poupança brasileira ao longo dos anos, conforme dados da Tabela 4 no ano 2000 seu percentual era de apenas 2,7%, atingindo seu maior índice em 2011 com 7,69%, porém, devido as grandes retiradas feitas em 2015, ano que foi negativo em -6,77% finalizou o ano de 2016 com 4,74%, uma evolução significativa se comparado ao ano 2000, mas, ocorreu na verdade uma involução se comparado aos anos que antecedem. A Tabela 5 apresenta os dados do volume de poupança por Unidade Federativa (UF) para o cenário 2015-2016.

Tabela 5: Volume de poupança por Unidade Federativa – 2015-2016

UF	Depósitos acumulado poupança (R\$ bilhões) - 2015	Depósitos acumulado poupança (R\$ bilhões) - 2016	Variação 2016-2015 %	Part. % 2015	Part. % 2016
SP	212,22	212,47	0,12	32,42	31,96
RJ	87,08	86,97	-0,12	13,30	13,08
MG	67,87	69,82	2,87	10,37	10,50
RS	51,80	54,23	4,70	7,91	8,16
PR	38,33	38,81	1,26	5,85	5,84
BA	28,96	29,67	2,45	4,42	4,46
SC	26,67	27,55	3,31	4,07	4,14
PE	18,59	18,46	-0,69	2,84	2,78
GO	15,31	15,81	3,28	2,34	2,38
DF	15,49	15,79	1,99	2,37	2,38
CE	14,52	15,20	4,67	2,22	2,29
ES	12,02	12,10	0,64	1,84	1,82
PA	8,55	8,59	0,47	1,31	1,29
MA	7,15	7,59	6,13	1,09	1,14
PB	6,91	7,29	5,50	1,06	1,10
RN	5,62	5,85	4,06	0,86	0,88
MT	5,47	5,66	3,53	0,84	0,85
PI	5,25	5,64	7,36	0,80	0,85

UF	Depósitos acumulado poupança (R\$ bilhões) - 2015	Depósitos acumulado poupança (R\$ bilhões) - 2016	Variação 2016-2015 %	Part. % 2015	Part. % 2016
SE	5,13	5,38	4,77	0,78	0,81
AL	5,08	5,22	2,83	0,78	0,79
MS	5,07	5,17	1,96	0,77	0,78
AM	4,36	4,21	-3,55	0,67	0,63
RO	2,74	2,85	4,06	0,42	0,43
TO	2,09	2,10	0,47	0,32	0,32
AC	0,95	1,01	5,81	0,15	0,15
AP	0,74	0,77	2,87	0,11	0,12
RR	0,65	0,62	-4,46	0,10	0,09
Total	654,63	664,83	1,56	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do ESTBAN (2017).

Em 2016, os depósitos acumulados da poupança do Estado do Paraná ocupavam a 5ª colocação em termos de volume monetário com uma participação de 5,84% do volume total de poupança, só ultrapassado por São Paulo (31,96%), Rio de Janeiro (13,08%), Minas Gerais (10,50%) e Rio Grande do Sul (8,16%). Para completar a análise do cenário brasileiro, a Tabela 5 apresenta os dados do volume de poupança por Unidade Federativa (UF) para o cenário 2015-2016.

5. Considerações finais

Ao finalizar este artigo cujo objetivo foi analisar o cenário da poupança no Brasil, conclui-se que mesma que a economia e as famílias brasileiras tenham como característica baixas taxas de poupança, que geram dificuldades para a geração de investimentos e, afetando diretamente o crescimento econômico do Brasil, esse cenário vem mudando ao longo dos anos. Aproximadamente, 68% das famílias brasileiras não têm como prioridade poupar uma parte dos rendimentos para possíveis eventualidades. Daqueles que têm o hábito de guardar dinheiro, 52% reservam até 10% do orçamento familiar por mês. Apenas 26% conseguem reservar entre 10% e 20% do orçamento do mês, e 2% conseguem poupar 40% ou mais do que ganha mensalmente.

De forma agregada os depósitos acumulados de poupança passaram de 110,8 bilhões de reais em 2000 para 664,8 bilhões de reais em 2016, indicando que apesar de depositar menos o brasileiro não retirou o dinheiro já investido. Já os depósitos acumulados das famílias paranaenses nas contas de poupança do sistema bancário apresentaram uma grande variação no período de 2000 a 2016. Passou de 6 bilhões de reais em 2000 para 38,81 bilhões de reais em 2016. Considerando que o PIB do Paraná em 2016 foi de 387 bilhões, a participação da poupança das famílias em 2016 correspondeu a 10,03% do PIB.

Referências

ABECIP – Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança. **Caderneta de Poupança.** Disponível em < https://www.portalbrasil.net/poupanca_mensal.htm > Acesso em 01 de Junho de 2017.

BACEN – Banco Central do Brasil. **Estbam estatística bancária por município.** Disponível em < <http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp> > Acesso em 01 de Julho de 2017.

BRASIL. **Lei Nº 8.088, de 31 de outubro de 1990.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8088consol.htm > acesso em 13 de junho de 2017.

CEF. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Perfil do poupadão.** Brasília: CEF, 2008.

CEF. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Poupança.** Agência Caixa de Notícias. Disponível em <<http://www20.caixa.gov.br/Paginas/Releases.>> Acesso em 02 de abril de 2017.

CURY, Anay; SILVEIRA, Daniel. **PIB recua 3,6% em 2016, e Brasil tem pior recessão da história.** Publicado em G1 em 07 de março de 2017 as 09h00. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>> acesso em 20 de julho de 2017.

FENAPREVI - Federação Nacional de Previdência Privada e Vida. **Previdência privada ainda é pouco conhecida.** Disponível em <<http://www.oabprev-pr.org.br/noticias-detail.php?id=545&tit=previdencia-privada-ainda-e-pouco-conhecida>>. Acesso em 18 de abril de 2017.

GONÇALEZ, Claudio Adilson. **Poupança, Inovação e Crescimento.** Publicado em Estadão em 04 de novembro de 2013. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,poupanca-inovacao-e-crescimento-imp-,1092970>> Acesso em 18 de julho de 2017.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Produto Interno Bruto do Paraná e do Brasil a preços correntes de mercado - 2002-2016. Curitiba: Ipardes, 2017.

IPSOS - INSTITUTO DE PESQUISA. **Perfil dos poupadões.** Disponível em <www.exame.abril.com.br/seu-dinheiro/.../maioria-dos-brasileiros-nao-poupa-diz-pesquisa> Acesso em 06 de abril de 2017.

KEYNES, John M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda.** São Paulo: Atlas, [1936] 1982.

MAIA JUNIOR, Humberto. **Para crescer, o Brasil precisa poupar mais.** Revista Exame. São Paulo: Exame, maio/2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/so-quem-poupa-enriquece/>> Acesso em: 9 de abril de 2017.

NUNES, Vicente. **Rendimento da poupança mudará de novo com queda dos juros.** Publicado em Blog do Vicente – Correio Brasiliense em 10 de abril de 2017. Disponível em: <<http://blogs.correiobrasiliense.com.br/vicente/rendimento-da-poupanca-mudara-de-novo-com-queda-dos-juros/>> acesso em 31 de julho de 2017.

OLIVERIA, Francisco Eduardo Barreto de; BELTRÃO, Kaizô Iwakami; DAVID, Antonio Carlos de Albuquerque David. **Previdência, poupança e crescimento econômico: Interações e perspectivas.** Texto para discussão nº 607. Rio de Janeiro: IPEA, 1998

PESSOA, Samuel. **A baixa poupança doméstica e os problemas da indústria.** Publicado em Estadão em 01 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,a-baixa-poupanca-domestica-e-os-problemas-da-industria-imp-,817285>> acesso em 18 de julho de 2017.

SIRECON – SINDICATO DOS REPRESENTATES COMERCIAIS. **Ipardes mostra que poupança dos paranaenses cresceu 21,9% desde 2011.** Disponível em: <<http://sirecompr.org.br/noticia/524/ipardes-mostra-que-poupanca-dos-paranaenses-cresceu-21,9--desde-2011>> acesso em 21 de julho de 2017.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Econometria.** São Paulo: Pioneira, 2006.